



Prova Objetiva Tipo 1

1º Semestre

2026

VESTIBULAR UNIFICADO FGV

T2OBJ-T01



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **60 (sessenta)** questões objetivas, você receberá do fiscal de prova o cartão-resposta;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta;



TEMPO

- Você dispõe de **3 (três) horas e 30 (trinta) minutos** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas;
- **2 horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova;
- A partir dos **30 minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de provas**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova;
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de prova;
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala;
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências;
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão-resposta;
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul;
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s);
- Confira seu tipo do caderno de provas. Caso tenha recebido caderno de tipo **diferente** do impresso em seu cartão-resposta, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala;
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento da seu cartão-resposta. O preenchimento é de sua responsabilidade e não será permitida a troca da folha de respostas em caso de erro;
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão-resposta;
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença;
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas;
- **Boa sorte!**

Matemática

1

Em uma longa fila de pessoas, Filomena é a 537ª pessoa da fila. Contando-se as pessoas do final para o início, Filomena é a 388ª.

O número de pessoas nessa fila é:

- (A) 922;
- (B) 923;
- (C) 924;
- (D) 925;
- (E) 926.

2

Na tabela 3x3 a seguir, A , B , C , D e X são números tais que os elementos de cada linha e de cada coluna formam progressões aritméticas:

| | | |
|-----|-----|-----|
| A | 12 | 16 |
| 18 | B | C |
| D | X | 32 |

O valor de X é:

- (A) 29;
- (B) 30;
- (C) 31;
- (D) 32;
- (E) 33.

3

Luana e Vitória são duas amigas muito generosas. Cada uma delas tem uma certa quantia em reais e Luana tem uma quantia maior do que a de Vitória.

Por generosidade, Luana dá a Vitória um valor em reais de modo a dobrar a quantia que Vitória tinha. A reação de Vitória, também por generosidade, foi a de dar a Luana uma quantia de modo a dobrar aquela com que Luana tinha ficado.

No final, as duas terminaram com quantias iguais!

A razão entre as quantias iniciais de Luana e de Vitória é:

- (A) $5/3$;
- (B) $5/2$;
- (C) $4/3$;
- (D) $4/2$;
- (E) $3/2$.

4

Considere um triângulo ABC e seja M o ponto médio do lado BC . Sejam, ainda, N e P pontos sobre o lado AC tais que os comprimentos dos segmentos AN , NP e PC sejam iguais.

A razão entre as áreas dos triângulos MNP e ABC é:

- (A) $1/12$;
- (B) $1/9$;
- (C) $1/8$;
- (D) $1/6$;
- (E) $1/4$.

5

Dois copos, um cilíndrico e um cônico, ambos circulares e retos, têm o mesmo raio da base, R , e a mesma altura, H . Enche-se o copo cônico com água até $1/3$ da altura. Com o copo cilíndrico inicialmente vazio, despeja-se toda a água do copo cônico para o cilíndrico.

A altura da água no copo cilíndrico é:

- (A) $H/6$;
- (B) $H/9$;
- (C) $H/27$;
- (D) $H/81$;
- (E) $H/243$.

6

Os números reais X , Y e Z têm média aritmética igual a 2. Além disso, os números X^2 , Y^2 e Z^2 têm média aritmética igual a 6.

A média aritmética dos números XY , XZ e YZ é:

- (A) 1;
- (B) 2;
- (C) 3;
- (D) 4;
- (E) 5.

7

Carla, Drica, Érica e Fernanda disputaram um torneio de tênis de mesa. Nas partidas de tênis de mesa não há empate. Cada uma delas jogou contra cada uma das outras exatamente duas vezes. As partidas ocorreram em rodadas, com duas partidas em cada rodada.

A tabela a seguir mostra, parcialmente, as vitórias e derrotas de cada uma delas, onde "1" significa vitória e "0" significa derrota. Por exemplo, Carla ganhou as partidas da primeira, da segunda e da quinta rodadas e perdeu as outras 3.

| Jogadora | Resultados |
|----------|------------|
| Carla | 110010 |
| Drica | 100111 |
| Érica | 001001 |
| Fernanda | ***** |

Os resultados de Fernanda foram:

- (A) 001101;
- (B) 011100;
- (C) 011011;
- (D) 101011;
- (E) 110010.

8

Dois times de basquete, A e B, vão disputar um “*playoff* melhor de 3”, isto é, eles vão jogar no máximo três partidas e o primeiro que ganhar duas partidas ganha o *playoff*. No jogo de basquete, não há empate.

A primeira partida será disputada na quadra do time A e as outras duas partidas serão disputadas na quadra do time B.

Quando joga em casa, isto é, na sua quadra, a probabilidade de o time A vencer é $\frac{3}{5}$. Quando joga na casa do adversário, a probabilidade de o time A vencer é $\frac{1}{3}$. Os resultados das partidas são independentes.

A probabilidade de o time A ganhar o *playoff* é:

- (A) $\frac{17}{45}$;
- (B) $\frac{16}{45}$;
- (C) $\frac{15}{45}$;
- (D) $\frac{14}{45}$;
- (E) $\frac{13}{45}$.

9

Há um mês, Igor investiu seu dinheiro em uma carteira de investimentos composta por 80% em um único ativo de alto risco e 20% em ativos conservadores.

Agora, após um mês, os ativos conservadores mantiveram seus valores (sem ganhos nem perdas) e o ativo de alto risco perdeu 50% do seu valor.

Sem realizar novos aportes ou resgates nesse período, a fração da carteira de Igor que está alocada no ativo de alto risco é:

- (A) $\frac{1}{2}$;
- (B) $\frac{2}{3}$;
- (C) $\frac{3}{5}$;
- (D) $\frac{3}{4}$;
- (E) $\frac{1}{3}$.

10

Considere um poliedro convexo no qual, em cada vértice, incidem quatro arestas e todas as suas faces são ou triangulares ou quadradas. Sabendo que são duas faces quadradas, o número de faces triangulares é:

- (A) 6;
- (B) 8;
- (C) 10;
- (D) 12;
- (E) 14.

11

Certo banco exige uma senha de quatro dígitos numéricos, de 0 a 9, no acesso de seu aplicativo. Os dígitos não podem ser repetidos e não podem formar uma sequência crescente. O número de senhas válidas é:

- (A) 4180;
- (B) 4200;
- (C) 4500;
- (D) 4750;
- (E) 4830.

12

Clara é uma criadora de conteúdo e publicou seu novo vídeo em três plataformas diferentes. Para saber a avaliação geral de seu trabalho, ela coletou os seguintes dados:

- na Plataforma A, ela recebeu 200 avaliações com uma média de 4,5 estrelas;
- na Plataforma B, ela recebeu 300 avaliações com uma média de 4,0 estrelas;
- na Plataforma C, ela recebeu 500 avaliações com uma média de 4,8 estrelas.

Considerando as três plataformas, o número médio de estrelas que o vídeo de Clara recebeu é:

- (A) 4,0;
- (B) 4,2;
- (C) 4,5;
- (D) 4,6;
- (E) 4,8.

13

A intensidade sonora é medida em decibéis (dB). A fórmula para calcular o nível de intensidade sonora em decibéis (L) é dada por $L = 10 \cdot \log_{10} \left(\frac{I}{I_0} \right)$, onde I é a intensidade da fonte sonora em Watts por metro quadrado (W/m^2) e I_0 é a intensidade de referência que corresponde ao limiar da audição humana.

Um show de rock produz um som com nível de $L_R=120$ dB perto das caixas de som. Um bate-papo em uma sala tem um nível sonoro de $L_B=60$ dB.

Com base na fórmula, a razão entre a intensidade sonora I_R do show de rock em W/m^2 e a intensidade sonora I_B , também em W/m^2 , do bate-papo é:

- (A) 10^2 ;
- (B) 10^3 ;
- (C) 10^4 ;
- (D) 10^5 ;
- (E) 10^6 .

14

Em uma escola com 150 alunos, alguns se prepararam para as olimpíadas internas de Matemática, Física ou Astronomia. A pesquisa de envolvimento revelou os seguintes dados:

- 35 alunos se preparam apenas para a olimpíada de Matemática;
- 60 alunos se preparam para a olimpíada de Física;
- 50 alunos se preparam para a olimpíada de Astronomia;
- 25 alunos se preparam tanto para a olimpíada de Física como para a olimpíada de Astronomia
- Nenhum aluno se prepara para as três olimpíadas.

Um aluno da escola será sorteado ao acaso para participar de um congresso científico. A probabilidade de que ele não se prepare para nenhuma das três olimpíadas é:

- (A) 12%;
- (B) 14%;
- (C) 15%;
- (D) 20%;
- (E) 25%.

15

O gerente de um supermercado observou que o preço por quilo de uma fruta sazonal segue ciclos anuais. Os dados mostram preço máximo de R\$ 15,00 em janeiro e mínimo de R\$ 5,00 em julho.

O modelo $P(t) = A \cdot \cos\left(\frac{2\pi \cdot t}{12}\right) + B$, onde t é o mês (sendo $t = 0$ para janeiro), foi ajustado para os dados. Com as constantes A e B do modelo ajustado, o preço do quilograma da fruta no mês de março é:

- (A) 12,5;
- (B) 11,5;
- (C) 10,5;
- (D) 9,5;
- (E) 8,5.

Língua Portuguesa

16

Examine a tirinha de Bob Thaves.

Frank & Ernest, <https://www.estadao.com.br/> 15/09/20224.

A justificativa científica dada pela flor para seu pedido relaciona-se com a situação em que ela se encontra, que pode ser mais bem resumida pela palavra

- (A) discórdia.
- (B) implicância.
- (C) estiagem.
- (D) aridez.
- (E) obstrução.

Texto responder às próximas quatro questões

Somos escravos de nossos desejos e medos

1. Somos guiados pelos nossos sentimentos! Entre emoções como alegria, ansiedade, empatia, tédio e excitação, duas são fundamentais para compreender esses tempos complexos: o desejo e o medo.
2. Desejar não é apenas querer algo ou alguém. É algo muito mais intenso e visceral! É um sentimento extremamente poderoso, que nos impulsiona e nos faz tomar decisões. Já o medo funciona em sentido contrário. Ele nos paralisa e impede de fazer escolhas.
3. Políticos sempre tentaram manipular as populações para conseguir votos. Entretanto, de uns anos para cá, descobrimos que, se conseguissem se concentrar nesses dois sentimentos, trocariam eleitores por soldados dispostos a defender seus ideais contra tudo e todos. Essa é uma prática extremamente perigosa, pois pode estraçalhar o tecido social. Ainda assim, fizeram isso sem pestanejar!
4. Nosso cérebro é fabuloso! Com ele, tomamos nossas decisões. Entretanto, por mais racional que seja uma escolha, ela pode ser profundamente influenciada por emoções, como se os sentimentos fossem ingredientes dela. Esse é, aliás, o princípio dos “gatilhos mentais”, recursos dos quais equipes de marketing vêm abusando nos últimos anos, para que consumidores “escolham racionalmente” produtos a partir de emoções “plantadas” em suas cabeças pelas campanhas publicitárias.

5. De volta à realidade um tanto distópica em que estamos imersos, as redes sociais desempenham papéis fundamentais para que os políticos manipulem as massas. O primeiro deles é ajudá-los a descobrir o que as pessoas desejam e do que elas têm medo em dado momento.
6. A outra função dessas plataformas é servir de veículo para disseminar, em gigantesca quantidade, suas mensagens. Elas são cuidadosamente produzidas para que as pessoas vejam, em determinado candidato, aquele que viabilizará seus desejos e os protegerá de seus medos. Logo, quem domina o meio digital tem mais chance de transformar suas ideias em “verdades”.
7. Faz todo sentido, portanto, que “pós-verdade” tenha sido escolhida como a palavra do ano de 2016 pelo renomado Dicionário Oxford. Pela sua definição, o termo é “relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais”. Ou seja, as pessoas hoje preferem acreditar naquilo que esteja em linha com seus desejos, por mais que seja uma invenção escandalosa.
8. Disso vêm as *fake news*. Elas deliberadamente mentem para que determinado grupo atinja seus objetivos, manipulando as emoções da população. E não se trata de simples boatos, pois são produzidas com método, impactando primeiro aqueles que gostariam que aquilo fosse verdade: isso aumenta seu engajamento inicial, o que leva os algoritmos das redes sociais a distribuir a mentira em grande quantidade.
9. Políticos que usam esse método trabalham com o medo da população, pois ele é capaz de travar as pessoas e deixá-las cegas. E, uma vez que elas ultrapassem determinado limiar de ódio e de medo, são facilmente controláveis.
10. Nossas emoções nos definem! Precisamos ter consciência de nossos sentimentos para aprender e crescer com eles, e não ser dominados a partir deles.

Paulo Silvestre, <https://www.estadao.com.br/31/10/2022/>. Adaptado.

17

Para demonstrar que políticos podem usar o desejo e o medo para manipular as massas, o autor se vale, sobretudo, da seguinte estratégia argumentativa:

- (A) citação reiterada de fontes fidedignas.
- (B) refutação de argumentos contrários.
- (C) alusão a alguns casos concretos.
- (D) incorporação de citações por meio de paráfrases.
- (E) exposição de referências históricas.

18

“De volta à realidade um tanto distópica em que estamos imersos”. (5º parágrafo)

Nesse trecho, referindo-se ao momento atual, o autor

- (A) expressa uma visão parcialmente negativa.
- (B) alude à estagnação da tecnologia.
- (C) ratifica o otimismo que o caracteriza.
- (D) subestima a importância das redes sociais.
- (E) destaca sua importância histórica.

19

No 4º parágrafo, o autor usou aspas na expressão “gatilhos mentais” para sugerir que se trata de linguagem

- (A) coloquial.
- (B) arcaica.
- (C) geracional.
- (D) técnica.
- (E) regional.

20

Na frase “Disso vêm as *fake news*.” (8º parágrafo), o sujeito está posposto ao verbo. Essa mesma posição do sujeito ocorre no trecho:

- (A) “Desejar não é apenas querer algo ou alguém”. (2º parágrafo)
- (B) “Entretanto, por mais racional que seja uma escolha”. (4º parágrafo)
- (C) “recursos dos quais equipes de *marketing* vêm abusando nos últimos anos”. (4º parágrafo)
- (D) “O primeiro deles é ajudá-los a descobrir o que as pessoas desejam”. (5º parágrafo)
- (E) “E, uma vez que elas ultrapassem determinado limiar de ódio e de medo, são facilmente controláveis”. (9º parágrafo)

21

“ela pode ser profundamente influenciada por emoções” (4º parágrafo)

Reescrita na voz ativa e mantendo seu sentido, essa frase muda para:

- (A) emoções influenciam-na profundamente.
- (B) ela será influenciada profundamente pelas emoções.
- (C) ela pode influenciar as emoções profundamente.
- (D) emoções podem influenciá-la profundamente.
- (E) emoções podem ser profundamente influenciadas por ela.

Texto para responder às próximas seis questões.

Tendo apanhado sua mulher Maria em flagrante adultério, Leonardo, enfurecido, desencadeia o conflito narrado nas cenas do romance aqui reproduzidas, das quais participam ele próprio, a Maria, o Leonardo (filho) e o compadre barbeiro, padrinho do menino e vizinho da família.

1. *Isto exasperou o Leonardo; a lembrança do amor aumentou-lhe a dor da traição, e o ciúme e a raiva de que se achava possuído transbordaram em socos sobre a Maria, que depois de uma tentativa inútil de resistência desatou a correr, a chorar e a gritar:*
2. — *Ai... ai... acuda, Sr. compadre... Sr. compadre!...*
3. *Porém o compadre ensaboava nesse momento a cara de um freguês, e não podia largá-lo. Portanto a Maria pagou caro e por junto todas as contas. Encolheu-se a choramingar em um canto.*
4. *O menino assistira a toda essa cena com imperturbável sangue-frio: enquanto a Maria apanhava e o Leonardo esbravejava, aquele ocupava-se tranquilamente em rasgar as folhas dos autos que este tinha largado ao entrar, e em fazer delas uma grande coleção de cartuchos.*
5. *Quando, esmorecida a raiva, o Leonardo pôde ver alguma coisa mais do que seu ciúme, reparou então na obra meritória em que se ocupava o pequeno. Enfurece-se de novo: suspendeu o menino pelas orelhas, fê-lo dar no ar uma meia volta, ergue o pé direito, assenta-lhe em cheio sobre os glúteos atirando-o sentado a quatro braças de distância.*
6. — *És filho de uma pisadela e de um beliscão; mereces que um pontapé te acabe a casta.*
7. *O menino suportou tudo com coragem de mártir, apenas abriu ligeiramente a boca quando foi levantado pelas orelhas: mal caiu, ergueu-se, embarafustou pela porta fora, e em três pulos estava dentro da loja do padrinho, e atracando-se-lhe às pernas. O padrinho erguia nesse momento por cima da cabeça do freguês a bacia de barbear que lhe tirara dos queixos: com o choque que sofreu a bacia inclinou-se, e o freguês recebeu um batismo de água de sabão.*
8. — *Ora, mestre, esta não está má!...*
9. — *Senhor, balbuciu este... a culpa é deste endiabrado... O que é que tens, menino?*
10. *O pequeno nada disse; dirigiu apenas os olhos espantados para defronte, apontando com a mão trêmula nessa direção.*
11. *O compadre olhou também, aplicou a atenção, e ouviu então os soluços da Maria.*
12. — *Ham! resmungou; já sei o que há de ser... eu bem dizia... ora ai está!...*
13. *E desculpando-se com o freguês saiu da loja e foi acudir ao que se passava.*
14. *Por estas palavras vê-se que ele suspeitara alguma coisa; e saiba o leitor que suspeitara a verdade.*

15. *Espiar a vida alheia, inquirir dos escravos o que se passava no interior das casas, era naquele tempo coisa tão comum e enraizada nos costumes, que ainda hoje, depois de passados tantos anos, restam grandes vestígios desse belo hábito. Sentado pois no fundo da loja, afixando por disfarce os instrumentos do ofício, o compadre presenciara os passeios do sargento por perto da rótula de Leonardo, as visitas extemporâneas do colega deste, e finalmente os intentos do capitão do navio. Por isso contava ele mais dia menos dia com o que acabava de suceder.*
16. *Chegando ao outro lado da rua empurrou a rótula que o menino ao sair deixara cerrada, e entrou. Dirigiu-se ao Leonardo, que se conservava ainda em posição hostil.*
17. — Ó compadre, disse, você perdeu o juízo?...
18. — Não foi o juízo, disse o Leonardo em tom dramático, foi a honra!...
19. *A Maria, vendo-se protegida pela presença do compadre, cobrou ânimo, e altanando-se disse em tom de zombaria:*
20. — Honra!... honra de meirinho... ora!
21. *O vulcão de despeito que as lágrimas da Maria tinham apagado um pouco, borbotoou de novo com este insulto, que não ofendia só um homem, porém uma classe inteira! Injúrias e murros à mistura caíram de novo sobre a Maria das mãos e da boca de Leonardo. O compadre, que se interpusera, levou alguns por descuido; afastou-se pois a distância conveniente, murmurando despeitado por ver frustrados seus esforços de conciliador:*
22. — Honra de meirinho é como fidelidade de salaia.
Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*.

Glossário:

Saloia: aldeã; pessoa finória, desonesta.

Meirinho: espécie de oficial de justiça da época.

22

Observando-se o desenrolar da narrativa, verifica-se que o narrador deu a essa cena de conflito um desenvolvimento de caráter

- (A) cômico.
- (B) épico.
- (C) trágico.
- (D) incongruente.
- (E) melancólico.

23

Ao referir-se ao tempo passado – isto é, ao tempo em que se passaram os fatos narrados no texto, o narrador, além de sugerir que esse passado persiste no presente, emprega o recurso da

- (A) ironia.
- (B) citação.
- (C) paródia.
- (D) paradoxo.
- (E) personificação.

24

A observação das personagens que atuam nas cenas representadas no texto permite concluir corretamente que elas fazem parte do grupo social dos

- (A) homens livres pobres, em uma sociedade escravista.
- (B) ciganos e outras minorias estigmatizadas.
- (C) mestiços livres, ex-escravizados que compraram sua própria alforria.
- (D) imigrantes portugueses que trouxeram consigo abundantes bens.
- (E) imigrantes pobres, que viviam na condição de agregados.

25

Sentenças como “– Honra! ... honra de meirinho ... ora!” e “Honra de meirinho é como fidelidade de salaia”, somadas às turbulentas relações de família, representadas no texto, indicam um meio social em que

- (A) se transita, com frequência, entre a ordem e a desordem.
- (B) degredados e prostitutas constituem maioria.
- (C) a falta de religião impede a formação moral dos indivíduos.
- (D) a libertinagem vigente nas elites imperiais contamina a população.
- (E) a virtual inexistência de aparato jurídico-policial dissemina a desordem na população.

26

A oração “mal caiu” (7º parágrafo) expressa ideia de

- (A) condição.
- (B) consequência.
- (C) proporção.
- (D) causa.
- (E) tempo.

27

“Os vocábulos formados pela agregação simultânea de prefixo e sufixo a determinado radical chamam-se **parassintéticos**; a parassíntese é particularmente produtiva nos verbos.” (Celso Cunha, *Nova gramática da língua portuguesa*)

Ocorre um exemplo desse processo no trecho:

- (A) “a lembrança do amor aumentou-lhe a dor da traição”.
- (B) “Porém o compadre ensaboava nesse momento a cara de um freguês”.
- (C) “depois de uma tentativa inútil de resistência desatou a chorar”.
- (D) “E desculpando-se com o freguês saiu da loja”.
- (E) “O compadre, que se interpusera, levou alguns por descuido”.

Texto para responder às próximas três questões.

— *Ai, o meu rico homem!*

E o mugido lúgubre daquela pobre criatura abandonada antepunha à rude agitação do cortiço uma nota lamentosa e tristonha de uma vaca chamando ao longe, perdida ao cair da noite num lugar desconhecido e agreste. Mas o trabalho aquecia já de uma ponta à outra da estalagem; ria-se, cantava-se, soltava-se a língua; o formigueiro assanhava-se com as compras para o almoço; os mercadores entravam e saíam: a máquina de massas principiava a bufar. E Piedade, assentada à soleira de sua porta, paciente e ululante como um cão que espera pelo dono, maldizia a hora em que saíra da sua terra, e parecia disposta a morrer ali mesmo, naquele limiar de granito, onde ela, tantas vezes, com a cabeça encostada ao ombro do seu homem, suspirava feliz, ouvindo gemer na guitarra dele os queridos fados de além-mar.

E Jerônimo não aparecia.

Ela ergueu-se finalmente, foi lá fora ao capinzal, pôs-se a andar agitada, falando sozinha, a gesticular forte. E nos seus movimentos de desespero, quando levantava para o céu os punhos fechados, dir-se-ia que não era contra o marido que se revoltava, mas sim contra aquela amaldiçoada luz alucinadora, contra aquele sol crapuloso, que fazia ferver o sangue aos homens e metia-lhes no corpo luxúrias de bode. Parecia rebelar-se contra aquela natureza alcoviteira, que lhe roubara o seu homem para dá-lo a outra, porque a outra era gente do seu peito e ela não.

E maldizia soluçando a hora em que saíra da sua terra; essa boa terra cansada, velha como que enferma; essa boa terra tranquila, sem sobressaltos nem desvarios de juventude. Sim, lá os campos eram frios e melancólicos, de um verde alourado e quieto, e não ardentes e esmeraldinos e afogados em tanto sol e em tanto perfume como o deste inferno, onde em cada folha que se pisa há debaixo um réptil venenoso, como em cada flor que desabotoa e em cada moscardo que adeja há um vírus de lascívia.

Aluísio Azevedo, **O cortiço**.

28

No parágrafo que se inicia com “E o mugido lúgubre (...)”, é marca bastante saliente do Naturalismo em literatura a reiterada

- (A) animalização de seres humanos.
- (B) ênfase nas necessidades fisiológicas das personagens.
- (C) definição das mulheres como seres inferiores aos homens.
- (D) exacerbação da idealização das relações amorosas.
- (E) apologia das virtudes do trabalho, na vida social.

29

Verifica-se que o texto internaliza uma doutrina bastante em voga no período em que foi escrito, a saber, o

- (A) determinismo geográfico.
- (B) historicismo idealista.
- (C) marxismo nascente.
- (D) ateísmo militante.
- (E) socialismo científico.

30

Em decorrência do cientificismo próprio do Naturalismo, o discurso do narrador

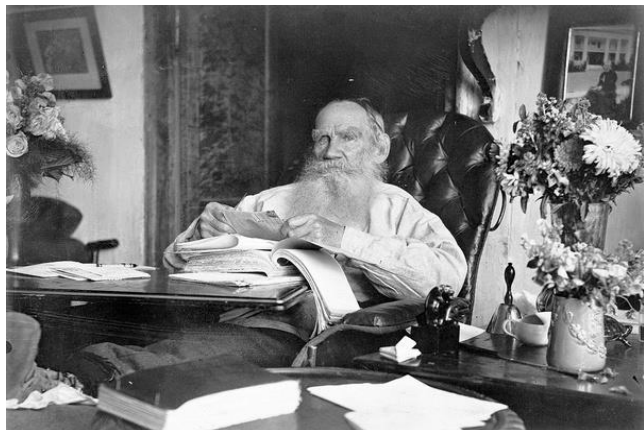
- (A) opta pela dissertação, esquecendo a narração.
- (B) decalca a linguagem do artigo científico acadêmico.
- (C) descarta do trabalho estilístico, considerado secundário.
- (D) evita a eloquência, a ênfase e a linguagem figurada.
- (E) dramatiza retoricamente princípios da escola literária de que é caudatário.

Inglês

Texto para responder às próximas duas questões.

DO FAMOUS PEOPLE LOVE ANONYMITY?

By Jean-Marie Valheur



(Historical Note: Born into an old, aristocratic family, Count Lev Nicolayevich Tolstoy (September 9, 1828 – November 20, 1910), usually referred to in English as Leo Tolstoy, was a Russian writer. He is regarded as one of the greatest and most influential authors of all time. His *War and Peace* (1869), *Anna Karenina* (1878), and *Resurrection* (1899), which is based on his youthful sins, are often cited as pinnacles of realist fiction and three of the greatest novels ever written.

When the famous Russian author Count Leo Tolstoy was already an old man, he once undertook a travel by train. He then saw a woman calling for her husband, who had gone to the buffet at the station, being hungry. Now their train was about to depart again.

The woman approached Tolstoy, believing him to be just some old hobo [*um trabalhador itinerante, sem-teto e muito pobre*]. “Old man, kindly fetch [*favor buscar*] my husband from the buffet? Here, have this penny as a reward for your troubles.” She pressed a coin in his hand and, delighted, Tolstoy went and fetched her husband for her. When Tolstoy returned, some people began to recognize the famous author. The rich woman was rather embarrassed, and begged Count Tolstoy to return the coin to her, afraid that by insisting that he accept the penny she had forced him to demean himself...

He refused, smiling, and told her that he would hold on to the coin because “It is the only money I ever made doing honest work!” Tolstoy was delighted to be just another old man, a vagrant [*vagabundo*], a bum [*mendigo*] – in short, to be someone’s servant for five minutes instead of the big, important writer of renown. He cherished [*estimou, prezou*] his five minutes of anonymity dearly. Many famous people are like this. But few get the opportunity, nowadays.

Adapted from an essay in *Quora*, April 30, 2025

31

According to the information in the passage, which of the following most likely best describes what happened in the train station?

- (A) Traveling incognito, Tolstoy had entered the train station’s buffet when a rich woman asked him to accompany her to find her husband.
- (B) Though he had been mistaken for someone of little importance, Tolstoy regarded the situation in the train station as a charming adventure.
- (C) Not knowing who Tolstoy was, a rich woman treated him in an arrogant and condescending manner.
- (D) Tolstoy had to interrupt his meal at the train station’s buffet in order to help a rich woman find her husband.
- (E) Some people at the train station severely criticized the rich woman for her ignorance.

32

The information in the passage most likely supports which of the following ideas?

- (A) Apparently, being famous in today’s world can be even more problematic than it was in the past.
- (B) If he had not succeeded as a writer, Tolstoy would have been very happy to be “just another old man, a vagrant, a bum.”
- (C) Tolstoy sought anonymity in part because he was ashamed of being a wealthy aristocrat in the Russian Empire.
- (D) That brief moment of being someone’s “servant” in a train station was the most fun Tolstoy had had in years.
- (E) Nowadays, the proliferation of cameras and social media make it impossible for famous people to find anonymity.

Texto para responder às próximas quatro questões.

A FRAGILE REFORM

1. For the past couple of years much of Addis Ababa, Ethiopia's capital, was reduced to rubble [*escombros*] by demolitions. Now luxury apartments, parks, and cycle lanes are rising from the ruins. Abiy Ahmed, Ethiopia's prime minister, believes the old city must make way for a cleaner, shinier one.
2. Mr Abiy is transforming not just Addis, but Ethiopia. Long [*por muito tempo*] one of Africa's state-controlled economies, the east African country of 135 million people has recently begun to liberalize. A year ago, not only did it allow the value of its currency, the birr, to be determined primarily by market forces of supply and demand, but it also entered an International Monetary Fund (IMF) program worth US\$3.4 billion (3% of GDP). A number of reforms, if successful, will radically alter its economic system. "What they are trying to do is comparable to the transition economies after the fall of the Soviet Union," says Steven Dercon of Oxford University, who has advised several Ethiopian governments on economic policy. Ethiopia hopes to follow the path of countries such as Poland and become an economic power. Yet it may end up looking more like Russia, its transition derailed by corruption, conflict, and chaos.
3. Following decades of Communist dictatorship, the government began to allow some space for free markets in the 1990s. But it retained tight restrictions on private enterprise, growing through debt-fuelled state investment in infrastructure. Yet since a sovereign default [*não pagamento da dívida interna ou externa*] in 2023, following a devastating civil war, forced Ethiopia to ask the IMF for a bailout [*socorro financeiro*], it has opened up banking, retail, and other sectors to foreign competition, and relaxed restrictions on repatriating profits. On July 1st parliament approved a law allowing foreigners to own property. The country plans to privatize some state-owned firms. In January it opened a stock exchange.
4. Economic performance has been encouraging, according to official data. The IMF estimates that the economy grew by 7.2% in the year to July 2025. But this rosy picture may not be the whole story. The IMF relies on government data for its estimates, but has repeatedly complained about "the quality and availability of economic statistics" in Ethiopia. Less formal measures such as electricity demand indicate the economy is growing – but probably not as fast as official figures suggest.
5. Investors say that reforms have so far been superficial. A former executive at a multinational company says state-owned firms still enjoy unfair advantages. Others lament that Ethiopia's economic system is still characterized by complex regulations, a bewildering bureaucracy, limited competition, and restricted imports. A good rule of thumb [*regra informal mas prática*], says one investor, is that anything not explicitly permitted is forbidden.

6. Moreover, corruption, which used to be relatively rare, seems to be increasing. In 2023 almost two-thirds of Ethiopians felt it had increased in the past year, according to Afrobarometer, a public opinion research organization. Procedures such as applying for a passport have become impossible to complete without paying a bribe [*suborno*]. Some complain of having to grease official palms [*subornar agentes do governo*] just to pay tax.
7. Yet the most important barrier to investment in Ethiopia remains conflict: besides the insurgencies raging in the country's two most populous regions, Oromia and Amhara, tensions with neighboring Eritrea continue to rise, in large part because Mr. Abiy has made no secret of his desire to grab that country's Red Sea ports. Nothing deters investment like an imminent war.

Adapted from *The Economist*, July 19th-July 25th 2025

33

The first paragraph of the article most likely

- (A) functions as a sad reminder of what will happen to Ethiopia if Prime Minister Abiy Ahmed fails to significantly reform the country's economy.
- (B) shows how the techniques used to rebuild a national capital can easily be applied to rebuild an entire country.
- (C) shows how violent conflict and decades of economic mismanagement nearly destroyed Addis Ababa.
- (D) presents a somewhat positive introduction to information about a grand national project that may never be really successful.
- (E) warns about the consequences when an impoverished country abandons communism and fully adopts a free-market economy.

34

The information in the article most likely supports all of the following except:

- (A) What Ethiopia is trying to do to its economy is not a new idea.
- (B) Ethiopia found itself in a position where it had to ask the IMF for help.
- (C) The fall of the Soviet Union had little effect on Ethiopia's economy.
- (D) For years after abandoning communism, Ethiopia avoided implementing broad, comprehensive economic reforms.
- (E) Poland is probably a better and economically stronger country than Russia.

35

In paragraph 4, the sentence “But this rosy picture may not be the whole story” most likely refers to which of the following?

- (A) Though Ethiopia’s government says that it “plans to privatize some state-owned firms,” it has not yet shown any concrete effort in that direction.
- (B) Though facing strong obstacles, if Ethiopia’s government can implement all the IMF’s suggested reforms, the economic growth will be astounding.
- (C) According to the IMF, Ethiopia’s generally superficial economic reforms have so far given quick but, in the end, negligible results.
- (D) Effective post-communism economic reforms are hard to implement when the country itself has no real democratic tradition.
- (E) Though the IMF has reported that Ethiopia’s economy is doing well, it doesn’t completely trust the data that report is based on.

36

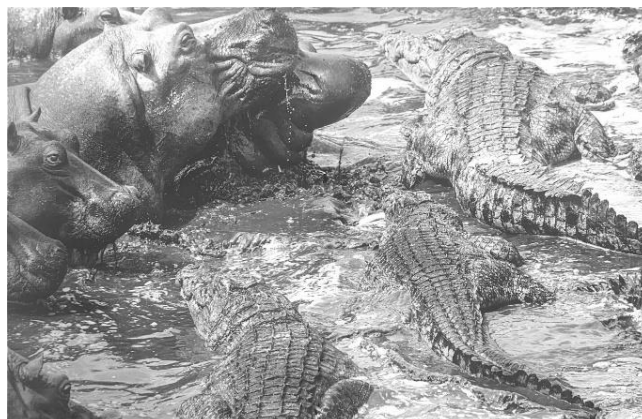
The information in the article most likely supports which of the following statements?

- (A) In Ethiopia, the act of bribery exists in a gray area, in which it is neither explicitly permitted nor explicitly forbidden.
- (B) Clandestine forces in Eritrea have been playing with fire by financing the armed insurgencies in the Ethiopian regions of Oromia and Amhara.
- (C) Fearing economic chaos and war, so many Ethiopians are trying to leave the country that passports can only be acquired through bribery.
- (D) If Abiy Ahmed tries to take possession of Eritrea’s Red Sea ports, he will put his economic reform plans at risk.
- (E) Eritrea has made it clear that it will go to war to protect its Red Sea ports.

Texto para responder às próximas três questões.

TOO CLOSE FOR COMFORT

By Kati Moore



(Photograph By Art Wolfe)

When the dry season comes to Katavi National Park in Tanzania, the Ikuu River starts to shrink to a series of disconnected pools along the river bed. Hippos (*Hippopotamus amphibius*), lacking sweat glands, congregate by the hundreds in these pools to stay cool.

Photographer Art Wolfe was visiting the park toward the end of the dry season to photograph an eclipse when he came across this scene. In a semi-arid acacia forest, about a hundred hippos crowded into a pool roughly fifty yards [*cerca de 46 metros*] long and twenty-five yards [*cerca de 23 metros*] wide. About a half mile down river there was another pool of a hundred or so hippos.

A group of Nile crocodiles (*Crocodylus niloticus*) moving downstream encountered the hippos. Though crocodiles mainly eat fish, they will sometimes attack other prey [*presa*], including small hippos. Hippos, however, can weigh more than 3,000 pounds [*1.360 quilos*], and adults will fight back. Wolfe watched from his vantage point on a bank [*margem*] above the pool as one of the passing crocodiles got too close to a hippo, and the hippo took a snap at it [*deu um bote nele*]. The crocodile managed to escape, though it appeared to be wounded.

Hippos and crocodiles usually tend to avoid each other—hippos stick to the water and crocodiles sun themselves on the river banks. “It was just sheer luck that all those imposing creatures were all together in the same pond,” Wolfe said. “It was a dramatic moment.”

Adapted from *Natural History*, July/August 2022

37

The passage supplies information that would most likely answer the following question:

- (A) What is one biological reason that hippos congregate in pools of water in Katavi National Park during the dry season?
- (B) Why does the hippo population in Katavi National Park increase during the dry season?
- (C) During which months of the year are Nile crocodiles especially attracted to the Ikuu River?
- (D) Why do hippos always congregate in separate groups of more or less 100 during the dry season in Katavi National Park?
- (E) Why are Nile crocodiles more likely to attack baby hippos during the dry season than during other times of the year in Katavi National Park?

38

The information in the article most likely suggests which of the following?

- (A) Semi-arid acacia forests rarely attract large groups of hippos or Nile crocodiles during the dry season.
- (B) Art Wolfe was in great personal danger when he photographed the hippos and Nile crocodiles.
- (C) The special conditions of the dry season encouraged a Nile crocodile to take a chance and attack a hippo.
- (D) A fully grown hippo will not necessarily try to escape from a Nile crocodile's attack.
- (E) Their greater speed gives Nile crocodiles a decisive advantage over hippos in a fight.

39

With respect to Art Wolfe and his photograph (which accompanies the article), you can most likely conclude that

- (A) on previous visits to Katavi National Park, he had often photographed large groups of hippos and Nile crocodiles in close contact.
- (B) he had not gone to Katavi National Park specifically to photograph hippos and Nile crocodiles.
- (C) the power and drama of that photographic opportunity made him abandon what had been his main photographic plan for that day.
- (D) he photographed a wildlife moment that has never been equaled in power and drama.
- (E) the best wildlife photographs are inevitably the ones that happen by chance.

Texto para responder às próximas três questões

RESISTING A DICTATOR

By Sviatlana Tsikhanouskaya

(Note: Sviatlana Tsikhanouskaya is the leader of the Belarusian opposition and head of the United Transitional Cabinet. She is currently living in exile in Lithuania.)

Belarus – nestled between the European Union, Ukraine, and Russia – has long been overlooked [*esquecido, ignorado, despercebido*] and underestimated by outsiders, who often see it as little more than an extension of Russia. This perception stems [*resulta*] largely from the grip [*mão forte*] of the country's dictator, Alexander Lukashenko. Since 1994, he has transformed Belarus into a repressive state marked by fraudulent elections, systemic violence, and a deepening reliance on Moscow and Beijing.

But five years ago, Belarusians made it clear that they do not want to live in a belligerent autocracy, isolated from the rest of Europe and the rest of the world. In 2020, I entered Belarus's presidential election to stop Lukashenko from claiming a sixth term [*mandato*]. I didn't expect to win; Lukashenko had rigged [*fraudado*] every previous contest. But my message – free the country's political prisoners, end repression, hold real elections, and restore the rule of law [*estado de direito*] – struck a nerve. According to independent observers, Belarusians overwhelmingly voted for me. When Lukashenko declared himself the winner anyway, the country exploded in the largest peaceful uprising [*revolta pacífica*] in its modern history. Up to 1.5 million people flooded the streets of Belarusian cities demanding change.

I did not intend to enter politics. I was an English teacher and then a full-time mother focused on helping my hearing-impaired son [*filho com deficiência auditiva*]. My husband, Siarhei Tsikhanouski, was the political one – an entrepreneur whose blog exposed the daily humiliations of life under dictatorship. His words inspired thousands. When he announced his candidacy in May 2020, the regime arrested him days later. I decided to run in his place – not out of ambition, but out of love.

The response to the protests was brutal. To clear the streets, the regime carried out waves of mass arrests, engaged in widespread torture, and generally terrorized the populace. It detained tens of thousands of people, and it beat hundreds more. I was forced into exile, along with many others. But still, the uprising shook the regime to its core. The demonstrations might have succeeded, if not for Russian President Vladimir Putin. To prepare for his February 2022 invasion of Ukraine, Putin needed Belarus as a launching pad. He thus propped up Lukashenko by sending security advisers and other kinds of operatives, providing financial assistance, and signaling a readiness to intervene more intensely – saving Lukashenko's rule in return for obedience and Belarus's subjugation. Today, my country remains under de facto Russian occupation. Nine million people are being held hostage by a regime that answers not to them, but to the Kremlin.

Adapted from *Foreign Affairs*, August 8, 2025

40

In the first paragraph, the words “This perception” most likely refers to which of the following?

- (A) The world sees Alexander Lukashenko as the undisputed dictator of Belarus.
- (B) Belarusians know that Alexander Lukashenko would be quickly deposed if he lost the support of Russia and China.
- (C) In 2020, Belarusians finally realized that they no longer wanted to live in a dictatorship.
- (D) Many people believe that Belarus was a democracy before 1994.
- (E) People unfamiliar with Belarus tend to dismiss it as a kind of unimportant mini-Russia.

41

According to the information in the article, all of the following are related to Belarus’s 2020 presidential election **except**:

- (A) Sviatlana Tsikhanouskaya’s husband presented himself to the Belarusian people as a pro-democracy candidate.
- (B) A significant presence of armed Russian troops in Belarus guaranteed Alexander Lukashenko’s permanence in power.
- (C) There is apparently strong support for Sviatlana Tsikhanouskaya’s allegation that she was the real winner of the election.
- (D) According to Sviatlana Tsikhanouskaya, her entering the presidential race was essentially a last-minute decision.
- (E) The peaceful street protests against Alexander Lukashenko were not confined to the capital of Belarus.

42

According to the information in the article, Alexander Lukashenko’s response to the presidential election protests most likely resulted in which of the following?

- (A) The Belarusian government released Siarhei Tsikhanouski from prison but exiled him to Lithuania.
- (B) Sviatlana Tsikhanouskaya will never be allowed to return to Belarus.
- (C) Many protestors were murdered and their bodies were never recovered.
- (D) The Belarusian people have lost the will to fight against the dictatorship.
- (E) Russia now controls the Belarusian government.

Texto para responder às próximas três questões.

WHAT’S HAPPENING TO COFFEE?

By Todd Carmichael

A good cup of coffee is an affordable luxury. Unfortunately, it’s becoming less affordable by the day.

In a major shift to U.S. trade policy, the Trump administration’s April 2nd “Liberation Day” tariff package has introduced import duties [*tarifas*] on raw coffee beans, a move that’s sparking [*provocando*] alarm in an industry already strained [*sobrecarregada*] by record-high prices.

In February 2025, the global price of arabica coffee reached US\$4.41 per pound, the highest price in history, surpassing the spikes [*picos*] of 2011 and the Brazilian frost [*geada*] crisis of 1975. That milestone [*marco*] occurred before any tariffs were announced, and though the price has since receded, it remains at elevated levels. As of June 2025, a pound of roasted coffee cost U.S. customers nearly 13 percent more than it did a year earlier.

Now, with new duties added, a wave of panic is rippling [*espalhando-se*] through the global coffee trade. The United States is the world’s largest importer of raw coffee.

Coffee, much like bananas, is a tropical fruit. But coffee is even pickier [*mais exigente*]: it doesn’t need just the heat and humidity of the tropics; it can typically grow only at tropical altitudes. These conditions are found almost exclusively in a narrow band around the Equator, often referred to as the “coffee belt.” Within the United States, only a tiny fraction of land in Hawaii and Puerto Rico meets these requirements, making domestic coffee farming extremely limited.

Though some farmers are finding success growing coffee in the microclimate of Southern California, American labor costs and limited production keep California-grown coffee at a price point [*faixa de preço*] that most Americans simply cannot afford.

Despite that, the United States is the largest coffee-consuming nation in the world. And an enormous amount of work happens after the coffee leaves the farm: importing across oceans, processing and grading [*classificação*], transporting to roasters [*torrefadores de café*], roasting [*torrefação*] to bring out flavor, packaging, and finally preparing, selling, and serving it to millions of people every day. Coffee farming might start in the tropics, but the coffee industry inside U.S. borders is massive.

For decades, coffee entered the country duty-free, a recognition of its foundational role in a U.S. industry that supports more than 1.7 million American jobs. That exemption is now gone. In April, the Trump administration implemented a 10 percent baseline tariff on nearly all imported coffee. This month, it raised tariffs on dozens of trading partners, with coffee-producing nations India, Indonesia and Vietnam facing sharply higher rates. Coffee from countries with strong trade agreements with the U.S., including Mexico and Colombia, remains exempt, for the most part. Yet Brazil, the world’s largest producer of coffee, was slapped last week with a 50 percent tariff. Brazil provides about 30 percent of the coffee consumed in the United States, so this will massively impact both coffee prices and the industry within U.S. borders.

Adapted from *The Washington Post*, August 11, 2025

43

The information in the article most likely supports all of the following **except**:

- (A) It is not a land shortage but rather an immigrant-labor shortage that prevents the U.S. from expanding domestic coffee production.
- (B) At the moment, the U.S. imports and consumes more coffee than even China does.
- (C) In the U.S., quality coffee is already considered a luxury item.
- (D) For many Americans, coffee from Southern California is not an affordable luxury.
- (E) Not every big increase this year in the price of coffee in the U.S. can be directly attributed to Donald Trump's tariff package.

44

According to the information in the article, which of the following is most likely, at least partially, a result of Donald Trump's new tariff package

- (A) Americans will finally start relying on domestically produced coffee.
- (B) More than a million workers in the U.S. coffee industry will lose their jobs.
- (C) Data shows that in June 2025, coffee in the U.S. was more than 10 percent higher than it was in June 2024.
- (D) Even coffee producers in Hawaii, Puerto Rico, and Southern California will face serious financial difficulties.
- (E) Many companies involved in the global coffee trade will face bankruptcy.

45

In the last paragraph, the sentence "That exemption is now gone" most likely refers to which of the following?

- (A) U.S. coffee industry employees will not get special government help if they lose their jobs.
- (B) Coffee imported from Mexico and Colombia will be subject to a 50 percent tariff.
- (C) The U.S. government will no longer give a certain kind of special treatment to imported coffee.
- (D) India, Indonesia, and Vietnam will severely reduce the amount of coffee they export to the U.S.
- (E) The U.S. government has denied Brazil's request for lower tariffs on the coffee it exports to the U.S.

Ciências Humanas

46

Embora o dólar continue dominante, as disputas geopolíticas da atualidade reacenderam o debate sobre o fenômeno da desdolarização, processo pelo qual os países reduziram sua dependência do dólar americano no comércio e nas finanças internacionais.

A respeito das implicações da desdolarização para a economia americana e sua influência global, avalie as afirmativas a seguir.

- I. A substituição do dólar em transações comerciais internacionais tende a reduzir sua demanda global. Essa menor procura pode desvalorizar a moeda americana, encarecendo importações e pressionando a inflação nos Estados Unidos.
- II. Como o financiamento do déficit orçamentário dos EUA depende da compra de títulos do Tesouro por investidores estrangeiros, uma redução nas reservas em dólares pode elevar os custos de endividamento do governo.
- III. A ampliação do uso de moedas alternativas — como o yuan, o euro ou divisas regionais — em acordos comerciais pode enfraquecer a posição dos EUA no comércio internacional, sobretudo em áreas de rivalidade geopolítica.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

47



Em setembro de 2025, poucos dias depois de a China ter sediado uma cúpula de líderes de toda a Ásia e Oriente Médio, foram realizadas em Pequim as celebrações pelo 80º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, com paradas militares e a recepção dos líderes da Rússia e da Coreia do Norte. Xi Jinping utilizou a comemoração do fim do conflito e a cúpula da Organização de Cooperação de Xangai para relançar Pequim como eixo de um mundo alternativo a Washington, exibir seu arsenal e reforçar a identidade nacional.

Adaptado de <https://www.limesonline.com/articoli/cina-xi-parata-miitare-seconda-guerra-mondiale-sco-putin-kim-jong-un-19955879/>

A respeito da configuração do sistema internacional idealizada pela República Popular da China, é correto afirmar que

- (A) a China projeta a si mesma como o eixo da Eurásia, expandindo sua esfera em direção a diferentes regiões, como a Ásia Central, a Oceania e outros espaços estratégicos do sistema internacional.
- (B) a Rússia é considerada como parceira majoritária, pela identidade ideológica e pelos interesses comuns no controle de minorias étnicas fronteiriças, como os uigures e os mongóis.
- (C) a Coreia do Norte é vista como uma potência regional ameaçadora, capaz de desestabilizar os interesses de Pequim, por ser também uma potência nuclear.
- (D) a reunificação com Taiwan é um objetivo capaz de reaproximar a China e o Japão, uma vez que a ilha deixou de ter importância para as rotas do comércio marítimo japonês.
- (E) a fronteira com a Índia continua sendo um ponto de atrito entre os dois países e a anexação do Tibete é vista como uma meta necessária para completar a soberania nacional chinesa.

48



Maxwell Alexandre, sem título, 2021, de “Pardo é Papel: New Power”, graxa de sapato, betume, carvão, grafite, látex, acrílico e bastão de óleo sobre papel.

A série “Pardo é Papel” do artista carioca Maxwell Alexandre começou com colagens, pinturas e desenhos no papel pardo. Nesse processo, o artista percebeu o ato político e conceitual que estava articulando ao pintar corpos negros sobre a superfície do papel, uma vez que a “cor” parda foi usada durante muito tempo para indicar veladamente a negritude.

A respeito da reflexão artística e social suscitada pela obra de Maxwell Alexandre, avalie as afirmativas a seguir e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () Historicamente, o termo “pardo”, presente no título da série, tem duplo significado: como o tipo de papel, mas também como uma categoria racial do censo brasileiro.
- () A categoria “pardo” é questionada por se basear nos tons de pele e não na ancestralidade, diminuindo a identidade negra dentro da população brasileira, uma vez que reduz a porcentagem de cidadãos que se identificam como negros.
- () A obra tematiza a importância da autodeclaração como instrumento identitário e reivindica que se reconhecer como “pardo” não é necessariamente negativo, sobretudo em uma sociedade miscigenada, racial e culturalmente, como a brasileira.

A sequência correta, na ordem apresentada, é

- (A) F – V – V.
- (B) V – V – F.
- (C) V – F – F.
- (D) V – F – V.
- (E) V – V – V.

49

Leia o trecho a seguir.

As perturbações provocadas pela Conquista durante vários anos, assim como as campanhas de evangelização, contribuíram para a disseminação e para a destruição de grande parte dos patrimônios orais ou pictóricos pré-hispânicos. As perseguições constantes de que os sacerdotes indígenas foram alvo nos permitem perceber essa época como dismantelamento das instituições pré-hispânicas, destruição dos templos, das imagens e confisco das pinturas que lhes pareciam contrárias à fé. O Ocidente, imposto pelos espanhóis, rotulava aquelas manifestações como erros e falsidades: os indígenas descobriam, ao mesmo tempo, que eles “adoravam deuses” e que esses “deuses eram falsos”.

Adaptado de GRUZINSKI, Serge. *La colonización de lo imaginario*. Ciudad de México: Fondo de Cultura e Económica, 2016, p. 24-25.

Com base no trecho, é correto afirmar que o autor considera a submissão dos povos indígenas como um processo de

- (A) dominação econômica, para garantir o processo de colonização espanhola da América.
- (B) miscigenação cultural, marcada por trocas simbólicas entre espanhóis e ameríndios.
- (C) aculturação mútua, em que tanto os espanhóis quanto os indígenas reinterpreteram as próprias práticas religiosas.
- (D) sincretismo religioso, com a incorporação do cristianismo ao universo religioso indígena.
- (E) ocidentalização, que interpretou as concepções e as práticas indígenas segundo a visão de mundo do colonizador.

50

Observe a imagem a seguir e leia o trecho que a descreve.



Fonte: JULIÃO, Carlos. *Coroação de uma rainha negra na festa de reis s/d*. Fundação Biblioteca Nacional.

A pintura retrata o cortejo de uma rainha no Rio de Janeiro. Anualmente, irmandades realizavam o cortejo do rei e da rainha de suas respectivas “nações”, em uma festa que recebia o aval do poder público e da Igreja Católica. Como ocorria nesse tipo de festividade, além da própria coroação, outros elementos de culturas africanas estavam presentes, como os instrumentos musicais, os tecidos e o para-sol. A festa de coroação dos “reis e rainhas africanos” e as procissões das irmandades negras eram exemplos de como o mundo citadino servia como palco para espetáculos em que a escravidão transatlântica era suspensa, dando lugar à rememoração das comunidades originárias ou à imaginação de Áfricas muitas vezes inexistentes.

Adaptado de SANTOS, Ynaê L. dos. *Irmãs do Atlântico. Escravidão e espaço urbano no Rio de Janeiro e em Havana (1763-1843)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2025, p. 107-108.

Assinale a opção que descreve corretamente essa celebração e seu papel na vida dos grupos mencionados.

- (A) Reuniões organizadas com o propósito de denunciar e tornar públicas a violência da escravidão africana perante os moradores urbanos.
- (B) Eventos de contestação e afronta ao catolicismo como religião da monarquia portuguesa, nos quais se defendia o reconhecimento das demais crenças religiosas.
- (C) Intervalos de descontração durante o trabalho escravo, com o objetivo de preservar e reproduzir as tradições religiosas africanas autênticas.
- (D) Ambientes de encenação popular que resgatavam e reproduziam um passado idealizado e valorizado por esses grupos.
- (E) Espaços de expressão cênica utilizados como forma de denúncia, diante da condição de inferioridade jurídica vivenciada por esse grupo.

51

Leia o trecho a seguir.

Na festa do dia 14 de julho, entre as santas imagens da Liberdade e da Lei, na procissão cívica em que figuravam, com os magistrados, os representantes, as viúvas e os órfãos dos mortos da Bastilha, viam-se vários emblemas dos ofícios úteis ao homem: instrumentos de agricultura, arados, feixes de cereais, galhos carregados de fruto. Os que os levavam estavam coroados de espigas e de ramos de videira.

Adaptado de MICHELET, Jules. *História da Revolução Francesa. Da queda da Bastilha à festa da federação*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 21.

Com base no trecho, é correto afirmar que a *Queda da Bastilha* simbolizou a resistência da população contra o poder

- (A) judiciário, uma vez que a prisão operava como instrumento de repressão contra pobres que causavam desordem na cidade.
- (B) absolutista, uma vez que a prisão operava como instrumento de repressão contra pessoas consideradas inimigas do regime.
- (C) clerical, uma vez que a prisão operava como instrumento de repressão contra indivíduos considerados hereges.
- (D) militar, uma vez que a prisão operava como instrumento de repressão contra estrangeiros considerados uma ameaça à estabilidade interna.
- (E) patriarcal, uma vez que a prisão operava como instrumento de repressão contra mulheres consideradas transgressoras.

52

Observe a imagem a seguir.



Fonte: Relatório sobre a Inscrição da Gavia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (RJ), 1839, p. 77.

O desenho foi realizado por uma comitiva de arqueólogos do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, enviada para investigar a hipótese de que as marcas encontradas na Pedra da Gávea (Rio de Janeiro) fossem inscrições fenícias, o que revelaria novos aspectos do passado do Brasil. Após análise, concluiu-se que as marcas na pedra eram causadas por processos naturais de erosão, e não por ação humana.

Assinale a alternativa que indica corretamente a ideologia adotada pelo Instituto Histórico e Geográfico do Brasil para promover essa expedição e construir a História nacional.

- (A) *Ufanismo*, que exaltava o Brasil a partir de narrativas históricas plurais com a incorporação de diferentes perspectivas culturais, como a dos indígenas brasileiros.
- (B) *Excepcionalismo*, que interpretava a formação do Brasil como singular, explicando-a a partir de eventos distintos daqueles que marcaram outros povos e regiões.
- (C) *Naturalismo*, que explicava formações geográficas e marcas da paisagem a partir de causas físicas e biológicas, enfatizando os processos naturais em vez das tradições históricas.
- (D) *Positivismo cientificista*, que construía uma narrativa nacional fundamentada em documentos escritos como fontes primárias.
- (E) *Nacionalismo*, que buscava estabelecer vínculos com populações antigas para afirmar e valorizar as origens e a identidade do Estado brasileiro.

53

Observe a imagem a seguir.



Fonte: O Estado de S. Paulo, 21/4/1970. Biganti

A charge retrata Emílio Garrastazu Médici (presidente de 1970 a 1974) escrevendo um documento intitulado “Sucessão”. À sua direita, um personagem representando o MDB tenta sussurrar algo em seu ouvido; à esquerda, outro personagem, representando a ARENA, faz o mesmo. Ambos os ouvidos do presidente, no entanto, estão tampados.

Análise as afirmativas a seguir sobre as críticas expressas na charge em relação ao governo Médici, no contexto da sucessão presidencial.

- I. Critica a resistência do Governo Médici em incorporar a participação dos partidos políticos nas decisões políticas, uma marca do autoritarismo do regime.
- II. Contesta o bipartidarismo como resposta suficiente diante dos desafios enfrentados no processo de abertura democrática que o governo Médici promoveu.
- III. Reprova a censura à imprensa, marca do governo Médici, que impedia os meios de comunicação de atuar como mediadores entre a vontade popular e o poder político na sucessão presidencial.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

54

Leia o trecho a seguir, redigido em 1949 por John R. Steelman, assessor especial e conselheiro do presidente norte-americano Harry Truman.

Hoje, mais do que nunca, a manutenção de uma paz duradoura exige a solução dos problemas econômicos que o mundo enfrenta. Pois sabemos que, em praticamente todos os casos, os problemas econômicos são a verdadeira base da instabilidade política e social. Além disso, atualmente, os problemas econômicos enfrentados por alguns países lançam suas sombras à distância e não podem ser ignorados por outros. Os Estados Unidos não podem se isolar economicamente de nenhuma parte do mundo, assim como não podem fechar os olhos para desenvolvimentos políticos e sociais antidemocráticos. Embora muitos problemas econômicos ao redor do mundo sejam consequência da guerra, outros, especialmente em diversas regiões subdesenvolvidas, têm suas raízes na ignorância tecnológica, na falta de oportunidade para utilizar os recursos naturais de um país ou na pobreza.

Adaptado de <https://catalog.archives.gov/id/295025319>, 1949, Harry S. Truman Library.

Com base no trecho, assinale a opção que apresenta corretamente a posição dos Estados Unidos em relação ao cenário internacional do pós-Segunda Guerra Mundial.

- (A) Reafirmação da superioridade militar como instrumento de intimidação e meio de ampliar a influência sobre outras nações.
- (B) Declaração de uma intenção diplomática pacífica, fundamentada no reconhecimento e no respeito à cultura política de cada país.
- (C) Elaboração de planos econômicos destinados a promover a autonomia e a independência dos territórios sob sua influência, por meio da redistribuição de recursos.
- (D) Adoção de uma política de neutralidade em relação às questões políticas de países dentro de sua área de influência, como forma de reafirmar seu compromisso com a paz recém conquistada.
- (E) Implementação de programas de cooperação técnica e econômica com caráter não bélico, direcionados à transferência de conhecimento, para alcançar e fortalecer sua influência.

55

Sobre as mudanças pelas quais a cidade de São Paulo vem passando desde os anos 1980, analise as afirmativas a seguir.

- I. De metrópole industrial, que se expandiu integrando municípios contíguos, passou a conformar um território de limites imprecisos, parcialmente descontínuo, uma macrometrópole que se estende por cerca de 200 km a partir da capital.
- II. A nova configuração do espaço metropolitano foi formulada articulando dinâmicas globais e locais, em que a reestruturação da economia e as transformações da cidade intensificaram os fluxos de pessoas, mercadorias e informações.
- III. Sua integração à circulação de mercadorias e às redes financeiras globais exigiu mudanças na infraestrutura urbana, capazes de integrar as áreas periféricas à área central e de agilizar a mobilidade urbana.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

56

Como resultado da aceleração do desenvolvimento social e econômico desde 1950, a quantidade de bens e serviços disponíveis para os habitantes do globo cresceu de forma exponencial. O mecanismo que produziu esse crescimento foi, principalmente, o extrai/produz/descarta (*through/put/growth*), estimulado pelo consumo. A globalização massificou esse processo e estendeu rapidamente o crescimento a todos os continentes. No início do século 21, vários dos determinantes e condicionantes desse crescimento chegaram ao seu limite e isso poderá levar ao esgotamento do modelo de produção e consumo dos últimos dois séculos.

Adaptado de MARTINE, George, ALVES, José E. Diniz. *Economia, Sociedade e Meio Ambiente no século XXI*.

Rev. Bras. Estudos Populacionais. Set/dez de 2015.

Sobre os impactos ambientais decorrentes desse crescimento, analise as afirmativas a seguir.

- I. As emissões de gases do efeito estufa são responsáveis pelas mudanças nos padrões de chuva e de secas, pelo aumento das “ondas de calor” e pelas precipitações extremas.
- II. As ações humanas são responsáveis pela redução drástica da biodiversidade, devido à redução da cobertura vegetal, à falta de polinizadores e aos impactos na qualidade da água.
- III. O consumo de combustíveis fósseis agravou a crise ambiental, porque a maior emissão de dióxido de carbono (CO₂) e de óxido nitroso (N₂O) afetou o processo de absorção de calor pela atmosfera.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

57

Leia o trecho a seguir.

Uma agricultura sem agricultores

O objetivo do agricultor é o lucro – conseguir o menor preço de produção em relação ao preço de venda. Para atingi-lo, ele substituiu o fator trabalho por máquinas, o que possibilitou um controle mais preciso e eficiente dos custos de produção. O uso de máquinas permitiu a aplicação de insumos (como água, fertilizantes e defensivos) de forma localizada e eficiente, otimizando o uso da terra. Assim, o agricultor tendeu à especialização – grandes extensões cultivadas com um único produto. O uso de tecnologia levou a um aumento significativo da produtividade (relação produção/homem-dia) e da eficiência no campo.

Assinale a alternativa que indica corretamente o sistema agrícola descrito.

- (A) A *plantation* de chá, na província de Assam, na Índia.
- (B) A rizicultura submersa, na planície do Hoang-ho, na China.
- (C) A agricultura empresarial, na região central dos Estados Unidos.
- (D) A agricultura de subsistência sobre cinzas, nas savanas africanas.
- (E) A média propriedade familiar, na região da Borgonha, na França.

58

O processo de urbanização no Brasil é determinante na conformação da moderna sociedade brasileira, principalmente a partir da segunda metade do século XX.

As alternativas a seguir apresentam características desse processo, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) Os centros urbanos surgidos na “fronteira” atuam como base logística para as frentes de expansão da agropecuária e para os polos de mineração.
- (B) A velocidade do processo fez coincidir, no tempo, o êxodo rural, a concentração da população urbana nas grandes cidades e o processo de metropolização.
- (C) O urbano passou a ser o *locus* privilegiado das atividades econômicas mais relevantes e da grande maioria da população, assim como o difusor de novos padrões culturais.
- (D) O espraiamento urbano, que marca a “cidade do automóvel”, favoreceu o acesso da população às áreas centrais, agilizando os fluxos e promovendo integração social.
- (E) O crescimento acelerado das periferias urbanas reflete a redistribuição das atividades econômicas no espaço metropolitano, mas, principalmente, a segregação espacial.

59

O agronegócio brasileiro é uma das mais importantes fontes geradoras de riquezas para o país, sendo responsável por cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB), por 35% da mão de obra empregada e por 40% das exportações nacionais. Nesse contexto, destaca-se a cultura da soja, cuja produção consolidou-se na região Centro-Oeste, tendo apresentado, nos últimos anos, uma significativa expansão da área ocupada, com ganhos evidentes de rendimentos.

Sobre a infraestrutura de transporte para o escoamento da soja, analise as afirmativas a seguir.

- I. O uso do transporte rodoviário interfere na competitividade internacional da soja brasileira, porque esse modal é inadequado às características do produto e às distâncias percorridas.
- II. A intermodalidade seria mais adequada para o escoamento de *commodities*, devido à eficiência energética dos transportes hidroviários e ferroviários e à maior produtividade no deslocamento de cargas de maior densidade a maiores distâncias.
- III. O escoamento da soja até os portos da Região Norte, como Itacoatiara no Amazonas, oferece vantagens competitivas, por diminuir o trajeto percorrido e estar mais próximo dos mercados consumidores externos.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

60

Leia o trecho a seguir.

O território brasileiro é formado por estruturas geológicas antigas. Com exceção de algumas bacias de sedimentação recente, como a do Pantanal mato-grossense, o restante das áreas tem idades geológicas que vão do Paleozoico ao Mesozoico, para as grandes bacias sedimentares, e ao Pré-cambriano (Arqueozoico-Proterozoico), para os terrenos cristalinos.

No território brasileiro, as estruturas e as formações litológicas são antigas, mas as formas do relevo são recentes. Estas foram produzidas pelos desgastes erosivos que sempre ocorrem e continuam ocorrendo, e com isso estão permanentemente sendo refeitas.

Adaptado de ROSS, Jurandyr L. S. *O Relevo Brasileiro nas Macroestruturas Antigas*. Revista Continentes. UFRJ, 2013.

Sobre as formas de relevo predominantes no Brasil, assinale a afirmativa correta.

- (A) A *Planície Litorânea*, presente em todo o litoral brasileiro, é a forma de relevo mais antiga e, geologicamente, a mais estável do país.
- (B) A *Planície Amazônica*, caracterizada por extensas áreas alagáveis e pelo relevo plano, é a forma de relevo que ocupa a maior área do território nacional.
- (C) A *Serra do Mar*, escarpa montanhosa que acompanha o litoral, é a forma de relevo que sofreu maior intervenção humana devido à fertilidade dos seus solos.
- (D) O *Planalto Brasileiro*, composto por terrenos cristalinos e sedimentares, abrange cerca de 40% do território, predominando nas regiões Centro-Oeste e Sudeste.
- (E) A *Depressão Sertaneja*, localizada no Nordeste, destaca-se como a principal unidade de relevo do país, devido à sua extensão e à originalidade de suas formações rochosas.

Realização

